

TRADING VS INVESTING

26 de dezembro de 2023



Católica Porto Investment Club

TRADING VS INVESTING

“Trading involves ‘timing the market’ whereas investing is all about ‘time in the market’.”

Trading (negociar) e *investing* (investir) representam dois dos pilares fundamentais no mundo dos mercados financeiros, caracterizando-se cada um pelas suas estratégias, objetivos e características distintas. Enquanto o *trading* é uma abordagem mais ativa, em regra geral, focada no curto prazo e na procura por lucros rápidos, o *investing* concentra-se no longo prazo, na construção de um portfólio sólido e na geração de riqueza ao longo do tempo.

Ambas as abordagens têm os seus méritos e desafios, e entender as diferenças entre elas é essencial para qualquer pessoa interessada em participar no mundo dos investimentos financeiros. Neste artigo, exploraremos as principais características, estratégias e considerações envolvidas no trading e investing.



INVESTING

Investir envolve a compra de ativos, como ações individuais, fundos mútuos ou fundos negociados em bolsa (ETF), com o objetivo de obter um retorno financeiro de longo prazo, ou seja, construir riqueza gradualmente durante um longo período de tempo.

Os investidores geralmente seguem um horizonte temporal de investimento de longo prazo para atingir os seus objetivos – os investimentos são frequentemente mantidos por um período de anos ou mesmo décadas, aproveitando vantagens como juros, dividendos e desdobramentos de ações ao longo do tempo.



Juros compostos - a 8.ª Maravilha



“Juros compostos são a 8.ª maravilha do mundo. Quem entende, ganha. Quem não entende, paga.” - Albert Einstein

Os juros compostos representam uma forma de calcular os juros sobre um montante inicial, considerando os juros acumulados ao longo do tempo. Ao contrário dos juros simples, que são calculados apenas sobre o valor inicial, os juros compostos incorporam os juros acumulados em cada período de tempo ao principal.

A fórmula para calcular juros compostos é:



$$A = P \left(1 + r/n\right)^{nt}$$

- A é o montante final (incluindo o principal e os juros acumulados);
- P é o montante inicial;
- r é a taxa de juro por período;
- n é o número de vezes que os juros são compostos por ano;
- t é o tempo em anos.

Esta fórmula tem em consideração a frequência com que os juros são compostos ao longo do tempo. Quanto maior a frequência de composição, ou seja, quanto mais frequentemente os juros são adicionados ao principal, maior será o montante final.

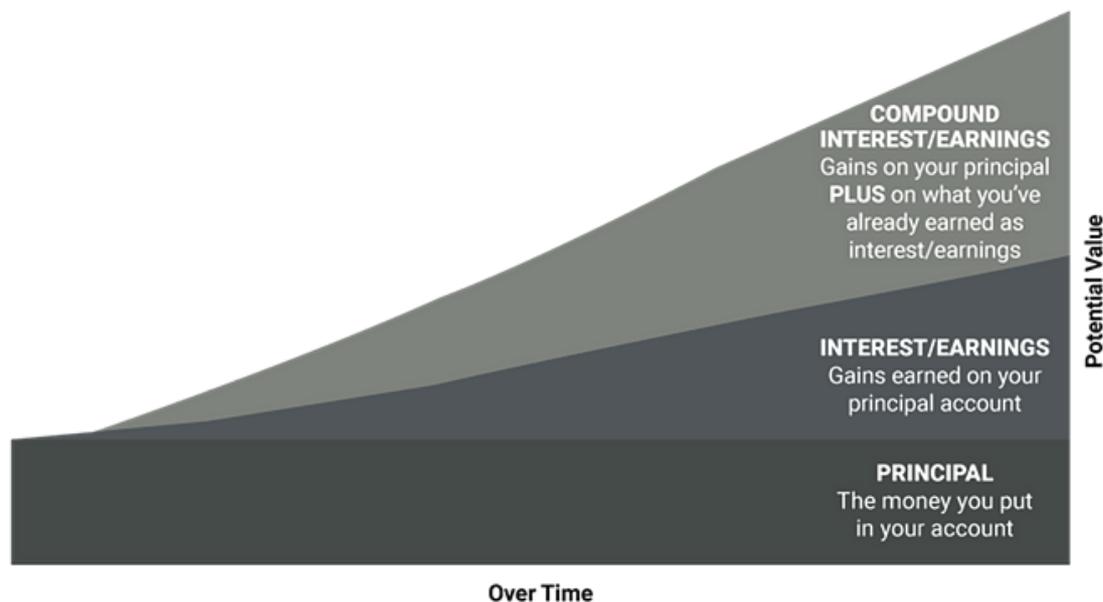


Figura 1 - Ganhos através dos juros compostos.

Fonte: American Century Investments, 2021.

É de notar que, no caso em que o dinheiro é alocado num ativo com pouca rentabilidade (como a maioria dos depósitos bancários), o efeito de desvalorização da moeda em resultado da inflação, irá fazer com que o investidor perca capital real ao longo do tempo.

O tempo total que um investidor leva antes de receber o seu dinheiro de volta depende em grande parte do seu perfil de risco, estilo, estratégia de investimento e dos seus objetivos.

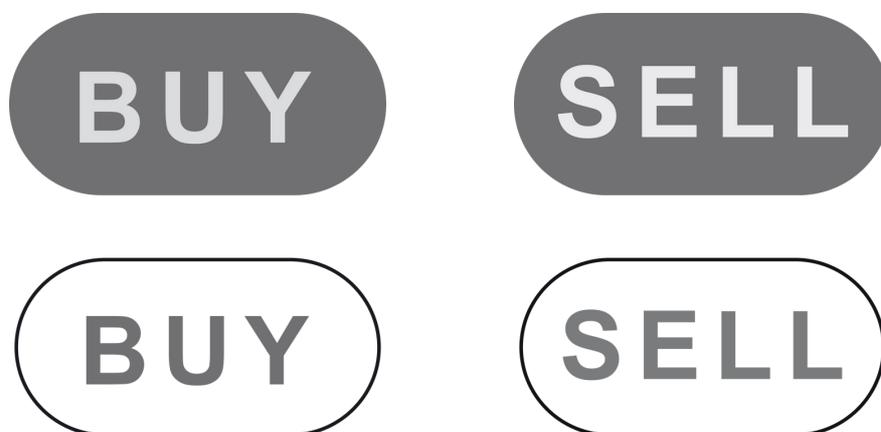
Estilos de Investimento

Investimento Ativo: Os investidores que adotam uma abordagem de investimento ativo tendem a monitorizar regularmente os mercados e a fazer alterações em conformidade com as flutuações do preço dos ativos. Este estilo de investidor utiliza ferramentas, como a análise fundamental, para estimar o valor intrínseco de um ativo, procurando obter um rendimento superior ao do mercado.

Investimento Passivo: Os investidores procuram replicar o desempenho de um índice específico do mercado, em vez de selecionar ativamente ações ou títulos individuais. A principal característica do investimento passivo é a utilização de veículos de investimento, como fundos de índice (ETFs - Exchange Traded Funds) ou fundos de gestão passiva, que seguem de perto um índice de referência, como o S&P 500, o Euro Stoxx 50 ou o PSI-20. O objetivo destes investidores é replicar o desempenho geral do mercado em vez de tentar selecionar ativos que superem esse desempenho. Os investidores que adotam esta abordagem de investimento "não tentam encontrar a agulha no palheiro, compram o palheiro inteiro".

Negociar envolve comprar e vender ativos financeiros, como ações individuais, ETFs, obrigações, mercadorias, entre outros, na esperança de obter lucro a curto prazo. Os traders têm em mente um horizonte temporal de curto prazo enquanto executam a sua negociação – o horizonte temporal de um trader pode variar entre alguns minutos e vários dias.

Estes profissionais tendem a concentrar-se na direção em que o preço de um ativo provavelmente se irá mover, e não na razão por trás disso. Estes movimentos podem ser impulsionados por notícias chocantes ou outras anomalias momentâneas de preços, que procuram ser explicadas pela análise técnica.



Os traders monitorizam os mercados de forma consistente, procurando determinadas alterações nos preços dos ativos antes de tomarem as suas decisões – o objetivo é tirar partido destes altos e baixos para maximizar os lucros e minimizar as perdas.

Os lucros comerciais são gerados comprando a um preço mais baixo e vendendo a um preço mais elevado num período de tempo relativamente curto ou vendendo a um preço mais elevado e comprando para cobrir um preço mais baixo (conhecido como venda a descoberto) para lucrar nos mercados em queda.

Estilos de Trading



Scalp Trader: As posições são mantidas por segundos a minutos, sem posições durante a noite. Isto envolve uma elevada alavancagem, onde se pretende obter um pequeno lucro mesmo com a mais ligeira alteração de preço.



Swing Trader: As posições são mantidas de dias a semanas. Isto envolve a especulação sobre tendências de preços de curto a médio prazo que podem durar de um dia a várias semanas.



Day Trader (Intraday Trading/Day Trading): Consiste na negociação ao longo de um dia, abrindo e fechando uma posição dentro de uma mesma sessão de mercado.

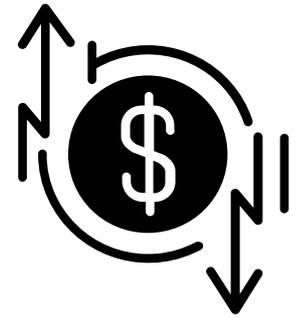


Position Trader: As posições são mantidas de meses a anos.



News trading: Os traders que seguem esta abordagem concentram-se na análise fundamental e examinam várias notícias que movimentam o mercado, tais como relatórios de lucros, fusões e aquisições, divulgações de dados económicos e reuniões de bancos centrais, que podem afetar o preço de um ativo. Trata-se do "método" mais complicado, uma vez que hoje em dia a informação viaja muito rapidamente e, assumindo a eficiência de mercados, a nova informação é incorporada nos preços dos ativos.

Semelhanças entre Trading e Investing



Embora o *trading* e o *investing* sejam abordagens diferentes de participação nos mercados financeiros, existem algumas semelhanças subjacentes comuns a ambas as disciplinas.

Tanto o *trading* quanto o *investing* compartilham a habitual procura por oportunidades de retornos compostos (retornos que geram retornos), embora em diferentes prazos e de maneiras distintas.



Diferenças entre Trading e Investing

As principais diferenças entre negociação e investimento estão nos **prazos, objetivos e requisitos de liquidez**.

- **Tempo/Prazos**

A principal diferença entre investir e negociar é o período de tempo durante o qual uma posição normalmente se mantém. O investimento pode envolver estratégias com horizontes temporais muito mais longos, enquanto os traders pretendem obter lucros com movimentos de preços de curto prazo, conforme referido anteriormente.

- **Metas/Objetivos**

Os traders concentram-se frequentemente nos fatores técnicos de uma ação e não nas perspectivas de longo prazo da empresa. O que importa para os traders é a direção em que a ação se moverá e como o trader poderá lucrar com esse movimento.

Os investidores, por sua vez, estudam o potencial de crescimento ou valor de uma empresa a longo prazo, através de vários métodos distintos, e depois compram e mantêm essa posição em aberto até que a sua estratégia lhes diga o contrário.

- **Liquidez**

Os traders necessitam de um maior grau de liquidez para lhes permitir entrar e sair rapidamente de posições. Por outro lado, os investidores podem não necessitar do mesmo nível de liquidez, uma vez que não procuram necessariamente realizar negociações frequentes ou entrar e sair de posições rapidamente.

- **Risco**

Em investimentos e finanças, o risco é a probabilidade de perder o capital investido em determinado momento com determinada operação. Por outras palavras, o risco representa o potencial de um ativo perder parte ou todo o seu valor.

Um princípio básico do investimento é que o risco e o retorno são diretamente proporcionais. Os investimentos mais arriscados oferecem a possibilidade de retornos maiores, enquanto os ativos menos arriscados oferecem, em regra geral, retornos mais baixos e estáveis.

Como gerir o risco

2 Estratégias principais para gerir e mitigar os riscos:

1. A **alocação de ativos** é o processo de criação de um portfólio que tenta equilibrar risco e retorno. O gestor da carteira ajusta a percentagem das diferentes classes de ativos com base na tolerância ao risco do investidor (“tailor-made”).
2. A **diversificação** envolve investir numa ampla variedade de títulos e classes de ativos diferentes que estão o menos correlacionados possível. A meta é que o desempenho positivo de alguns investimentos compense o desempenho negativo de outros.

- **Volatilidade**

A volatilidade é uma medida económica que indica a frequência e intensidade das flutuações no valor de um ativo num período específico. A mesma visa refletir a instabilidade dos preços e a incerteza associada aos movimentos de mercado.

Para um trader de curto prazo, a volatilidade do mercado oferece a possibilidade de ganhos maiores e o risco de perdas maiores. Os *traders* especulativos consideram a volatilidade como o principal motor dos seus lucros, recorrendo muitas vezes a instrumentos como a alavancagem, para maximizar os retornos obtidos.

Para investidores de longo prazo experientes, a volatilidade é uma preocupação muito menor. As flutuações de preços a curto prazo tendem a estabilizar-se ao longo do tempo, razão pela qual os investidores com horizontes de longo prazo normalmente investem mais das suas carteiras em ações.

Como gerir a volatilidade

Lidar com a volatilidade financeira requer disciplina, planeamento e prudência.

	Investing		Trading
	<i>Active Investment</i>	<i>Passive Investment</i>	
Holding Period	Short	Long	Short
Trading Frequency	High	Low	High
Portfolio Diversification	Yes, but less than Passive Investment	Yes	No
Time Required to Manage	Medium	Low	High
Importance of Fundamental Analysis	Medium	High	Low
Importance of Technical Analysis	Medium	Low	High
Stop-losses	Likely, but less than Trading	Unlikely	Likely
Funding Styles	Regular subscriptions	Regular subscriptions	One-off deposits
Use of Leverage	Yes	No	Yes
Short Selling	Yes	No	Yes
CFDs	Yes	No	Yes
Buy-and-Hold	Unlikely	Yes	No
Market conditions	High Volatility	All	High Volatility

Tabela 1: Principais diferenças entre Investing e Trading.

Fonte: Autoria própria.

Em síntese, as diferenças fundamentais entre *trading* e *investing* residem na abordagem temporal e nos objetivos financeiros subjacentes. Enquanto o primeiro se dedica a explorar as flutuações de curto prazo nos mercados com o intuito de obter lucros rápidos, o segundo adota uma perspetiva de longo prazo, tendo em vista a construção progressiva de riqueza ao longo do tempo.

A volatilidade inerente ao *trading* proporciona oportunidades dinâmicas, mas também implica riscos significativos, exigindo uma compreensão profunda e decisões ágeis. Por outro lado, o *investing* prioriza a paciência, a análise cuidadosa e a diversificação para enfrentar os altos e baixos do mercado com uma visão mais ampla.

Ambas as abordagens têm o seu lugar no mundo financeiro, e a escolha entre *trading* e *investing* reflete não apenas preferências individuais, mas também a compreensão do equilíbrio entre risco e recompensa.

PERFIL DE RISCO DO INVESTIDOR

O **processo de seleção** dos produtos financeiros, aquando da construção de um portefólio de investimentos, deve ter em conta o **perfil do investidor**. A compreensão do **perfil do investidor** é um elemento fundamental, e muitas vezes menosprezado, no mundo das finanças e investimentos. A singularidade da psique humana cria muitas vezes estruturas mentais que devem ser tomadas em consideração, pois podem afetar o aproveitamento do investidor. Um processo prévio de autoconhecimento permite-nos **evitar perdas** desnecessárias, bem como alinhar e orientar as nossas escolhas de **investimento** com o nosso **planeamento estratégico**.

Características como a idade, tolerância ao risco, horizontes de investimento, objetivos, experiência e a própria forma como lida com as perdas, são **fatores que influenciam a performance do investidor**, e por isso devem ser considerados na tomada de decisão. Através do processo de avaliação do perfil do investidor, podemos criar **5 grupos**: conservadores, moderado-conservadores, moderados, moderado-agressivos e agressivos. Cada grupo **distingue-se** principalmente pela sua **aversão ou aptidão ao risco**, originando assim diferentes abordagens nas tomadas de decisão, aquando da seleção dos investimentos e da construção dos portefólios, de forma a que estejam alinhados com as suas necessidades e níveis de conforto financeiro. É importante notar que o perfil do investidor está em constante evolução, adaptando-se às mudanças nas circunstâncias. Em períodos de crise, a turbulência dos mercados pode

provocar alterações substanciais no comportamento dos investidores. Desta forma, e para garantir que as metas e expectativas são cumpridas, deve existir uma **metodologia** contínua de revisão periódica do **perfil do consumidor**. Segundo um relatório da Deloitte em 2013, houve uma mudança significativa no comportamento dos investidores durante a crise financeira de 2008, tendo em conta as perdas significativas e as flutuações que se verificavam à época. A transição, ilustrada na figura seguinte, reflete a resposta dos investidores a um clima de incerteza e risco, que se manifesta numa tendência crescente de aversão ao risco.



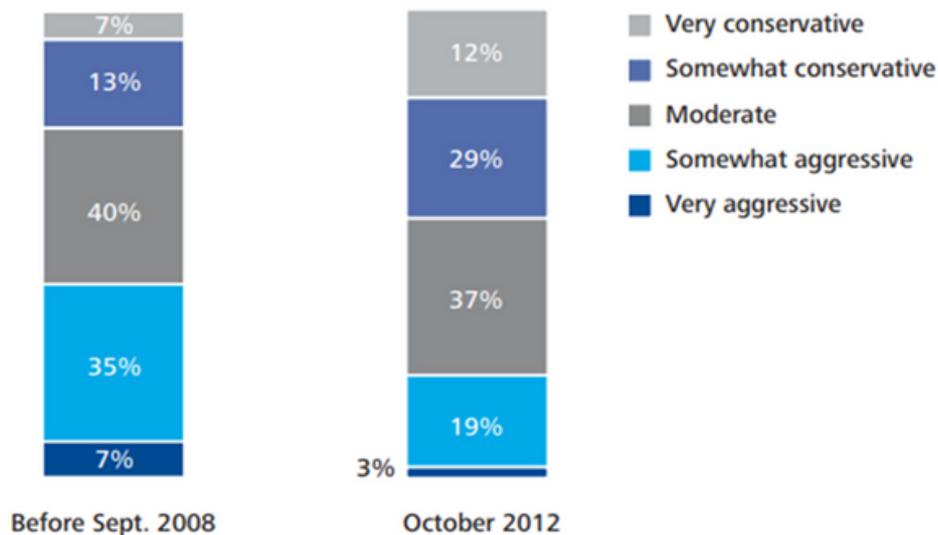


Figura 2: Alteração do perfil do investidor após a Crise Financeira de 2008
 Fonte: Deloitte, 2013

A) Risco Financeiro

Todos os investimentos oferecem risco e estão expostos à incerteza. Embora os dois conceitos estejam na maior parte do tempo relacionados, risco diferencia-se da incerteza pois é mensurável. Estes riscos influenciam o comportamento do mercado e podem criar especulações ou quebras inesperadas. Há diversos tipos de risco que o investidor deve ter em conta, e podem variar consoante as características do ativo. Neste artigo, abordaremos aqueles que consideramos ser os mais oportunos.

I) Risco de Mercado

O risco que mais influencia os mercados financeiros é o risco de mercado e baseia-se nas flutuações de preço dos ativos em causa das forças da oferta e da procura. Mantendo tudo o resto constante, quando a procura de um ativo aumenta, o seu preço também aumenta e vice-versa. Por outro lado, quando a oferta de um bem aumenta, o seu preço diminui e vice-versa, *ceteris paribus*.

II) Risco de Crédito

O risco de crédito relaciona-se com a probabilidade do emissor do ativo não ter capacidade de pagar a sua dívida na totalidade ou parcialmente, no tempo acordado e por isso, entrar em incumprimento. Este risco é mais relevante em ativos de rendimento fixo, em que o valor e a data de pagamento são definidos *a priori*.

III) Risco de Setor

O risco do setor caracteriza-se pela incerteza na indústria em que a empresa se insere. Há setores historicamente mais arriscados devido a diversos fatores, tais como a flutuação dos preços das matérias-primas. É importante “não colocar todos os ovos na mesma cesta”, pois apesar de ser vantajoso em períodos de alta, também pode representar desvantagens consideráveis em momentos de queda.

IV) Risco Psicológico

O risco psicológico de investimentos refere-se ao impacto das emoções, crenças e comportamentos dos investidores nas suas decisões. Estes fatores levam muitas vezes a escolhas irracionais e podem influenciar negativamente o desempenho dos investimentos, daí a importância de saber geri-los. A educação financeira e o autocontrole desempenham papéis cruciais na minimização do risco psicológico associado aos investimentos. O Trading é muito caracterizado por este risco, uma vez que o investidor tem de saber lidar com as oscilações a cada hora, minuto, ou até segundo.

Há diversos outros riscos que poderiam ter sido abordados e que têm peso durante o processo de trading e investimento, tais como o risco de liquidez, de reinvestimento, de país, de acontecimentos inesperados, etc. É importante referir que o investimento engloba diversos riscos a que o investidor está sujeito, podendo provocar a perda da totalidade do seu capital.

B) Modelo CAPM

O CAPM, ou Capital Asset Pricing Model (Modelo de Precificação de Ativos Financeiros), é um modelo financeiro amplamente utilizado e debatido na teoria financeira e na avaliação de investimentos, apesar das suas limitações. O CAPM é especialmente útil como ponto de partida para o investimento, na medida em que determina a taxa de retorno que um investidor deve esperar ao investir num ativo específico. Este modelo pode ser dividido em 2 partes distintas. A primeira parte reflete o retorno mínimo exigido pelo investidor, ou seja, o rendimento que ele obteria num investimento sem risco. Por outro lado, a segunda parte representa a compensação pelo risco adicional associado ao investimento num ativo específico com determinado nível de risco.

$$R_i = R_f + \beta_i * (R_m - R_f)$$

Figura 3: Fórmula Representativa do Modelo CAPM.

Taxa Livre de Risco (Rf): Esta é a taxa de retorno que um investidor pode obter a partir de um investimento "sem risco" (benchmark), como títulos do governo de curto prazo do Estado Alemão. Representa o "custo de oportunidade" do investidor, ou seja, o retorno que ele abriria mão ao investir num ativo sem risco em vez de um ativo com mais risco.

Prêmio de Risco de Mercado (Rm - Rf): O prêmio de risco de mercado é a diferença entre a taxa de retorno esperada do mercado e a taxa livre de risco. Reflete a compensação de rentabilidade que os investidores exigem para assumir o risco de um determinado ativo, em vez de outro sem risco.

Beta (β): O beta é o coeficiente de risco sistemático. Elimina o risco específico da empresa, partindo do princípio de que estamos a investir num mercado de ações suficientemente diversificado e mede a sensibilidade do ativo às flutuações do mesmo. Um ativo com um beta de 1,0 é tão volátil quanto o mercado, enquanto um beta inferior a 1,0 indica menor volatilidade e um beta acima de 1,0 indica maior volatilidade. O S&P 500 é frequentemente utilizado como um indicador do desempenho geral do mercado de ações (Beta=1,0). Se formos atentar em 2 empresas como a Microsoft e a Tesla, podemos reparar que têm betas muito distintos (0,95 e 1,37 respectivamente). Assim sendo, podemos considerar que o investimento em ações da Microsoft representa uma abordagem mais conservadora, uma vez que estas não são tão sensíveis às oscilações nas condições dos mercados.



O **CAPM** é um modelo amplamente utilizado na avaliação de ativos financeiros e na determinação de custo de capital para empresas. Se tiver curiosidade, pode procurar a minissérie Valuation do professor Damodaran no Youtube, onde ele aprofunda alguns destes conceitos. O CAPM ajuda os investidores a entender o risco e o retorno de um ativo específico em relação ao mercado mais amplo. No entanto, tem algumas limitações, incluindo a suposição de que os mercados são eficientes e que os investidores são constantemente racionais, o que pode não refletir completamente a realidade do mercado financeiro.

C) Os 3 Grandes Perfis do Investidor

I) Conservador

Começando pelo perfil de risco **conservador**, este destaca-se pela sua aversão absoluta ao risco de mercado e às perdas de capital, preferindo intervalos temporais de maturidade mais longos e pré-estabelecidos. Um perfil de investimento conservador não se destina a maximizar o retorno, mas sim a oferecer estabilidade e segurança aos investimentos. Este perfil de investidor teme as flutuações, e por isso tende a dominar os mercados em períodos de crise. Tendo em conta a relação direta entre risco e rendimento, podemos concluir que este perfil é aquele que apresenta as **rentabilidades mais baixas** e que mais se relaciona com a Teoria da Segmentação de Mercados, no que toca à aversão aos riscos e às oscilações de mercado, com prazos de maturidade bem definidos.

II) Moderado

O perfil **moderado**, tal como o nome aponta, é aquele que adota uma abordagem equilibrada entre a preservação do capital e a busca por crescimento. Embora este tipo de investidor prefira taxas de retorno não excessivamente altas e prazos de maturidade mais longos, ele pode assumir um nível controlado de risco em **busca de retornos mais elevados, mas ainda valorizando a estabilidade e a diversificação**. No entanto, a adequação de um perfil moderado depende das metas financeiras e da tolerância pessoal ao risco de cada investidor. Portanto, a posição desse perfil pode variar com base no prêmio de risco oferecido pelo ativo financeiro, tornando-se, assim, uma abordagem moderada-conservadora ou moderada-agressiva.

III) Agressivo

Por último, temos o perfil **agressivo**, caracterizado pela **alta disposição ao risco, na busca de retornos mais altos**. A aceitação da volatilidade e aptidão a assumir os riscos de mercado, fazem com que o investidor Agressivo procure satisfazer o seu desejo de obter rentabilidades substanciais no curto-prazo. Este investidor está mais associado ao Trading, onde a cada instante existem flutuações no mercado, e por consequência, na carteira de investimentos. A análise técnica e a especulação são fatores importantes no seu processo de seleção de ativos.

Como já foi abordado, há diferentes tipos de investidores, com diferentes tipos de perfil de investimento e, por consequência, diferentes tipos de estratégia de negociação. Segue abaixo uma tabela que pretende resumir as principais características e contrastes entre os demais perfis, bem como as suas rentabilidades esperadas e os seus portfólios padrão.

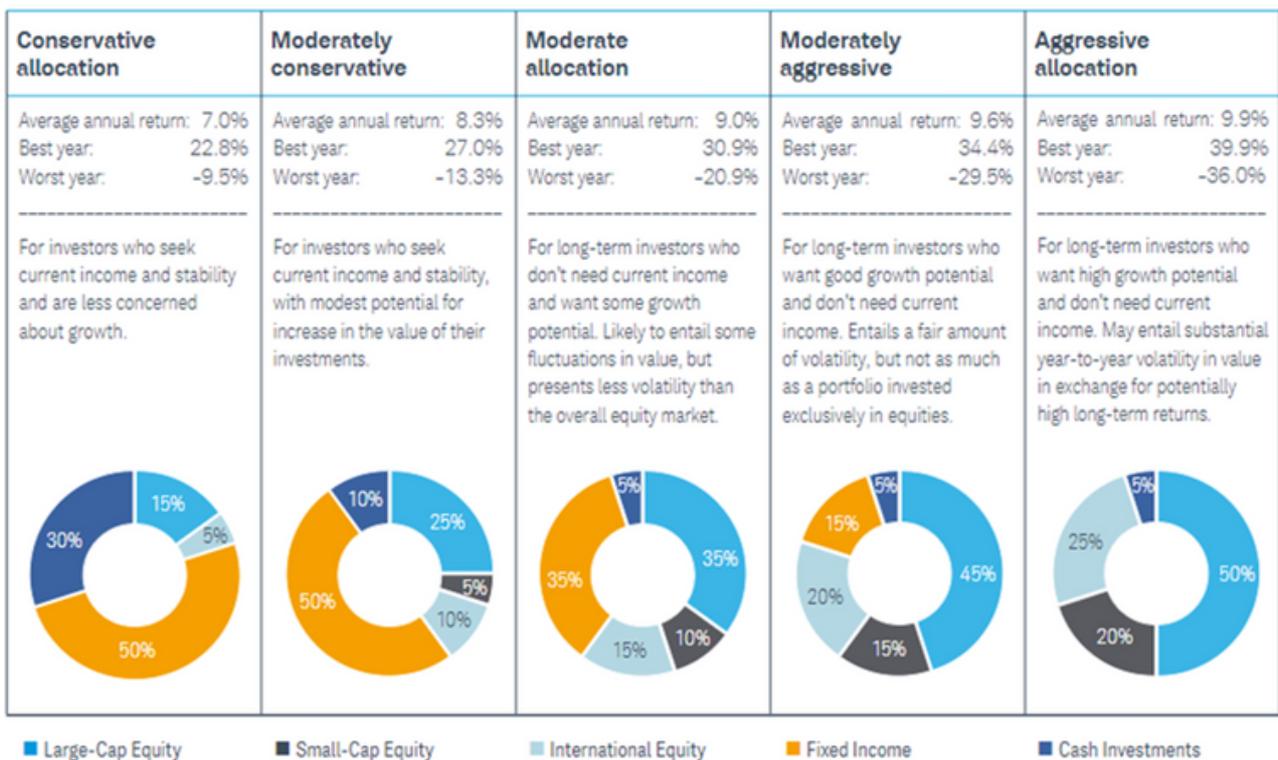


Figura 4: Estratégias de Investimento por Perfil de Investidor
Fonte: Charles Schwab, 2023.

Se estiver interessado em fazer seu próprio teste de perfil de investidor e aprender mais sobre o mesmo, clique no link abaixo - que remete para o site oficial da Deco Proteste - onde poderá responder a um pequeno inquérito, bem como encontrar uma vasta gama de informação relativa a literacia financeira.

<https://www.deco.proteste.pt/investe/estrategias>



CUSTOS DE TRANSAÇÃO E REGULAÇÃO

A fim de obter um artigo completo sobre o tema em questão, Trading vs. Investing, é crucial explorar a importância dos custos de transação e regulação, uma vez que ambas estas despesas podem ter um impacto significativo na rentabilidade e eficiência das estratégias de investimento.

Os **custos de transação** representam, monetariamente, o trabalho necessário para colocar um bem ou serviço no mercado e, só acontecem quando compras ou vendas são realizadas. Numa linguagem mais técnica, os custos de transação são os pagamentos que os bancos e corretores recebem dos compradores e vendedores pelo desempenho dos seus respetivos papéis no mercado. Os custos de transação são importantes para os investidores porque influenciam os seus retornos líquidos, diminuindo-os. Como tal, podem assumir a forma de pagamentos diretos como comissões ou impostos (pagamentos explícitos), ou então representar perdas de valor devido à fricção do mercado (pagamentos implícitos). Através da seguinte figura, é possível ter uma noção gráfica mais detalhada do dito anteriormente.

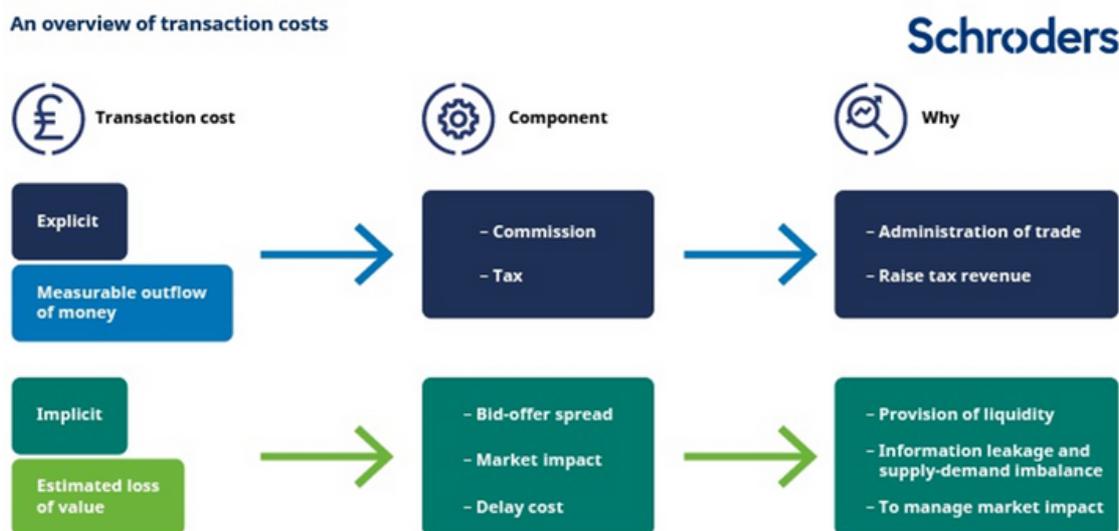


Figura 5: Figura explicativa dos custos de transação.
Fonte: Schroders, 2023

Se estes custos forem demasiado elevados, podem significar a perda de bastante dinheiro, não só devido aos custos em si, mas também porque os custos reduzem a quantidade de capital disponível para investir. Além disso, os spreads de compra e venda e os custos de transação afetam a liquidez do mercado. Os títulos pouco negociados tendem a ter custos de transação mais elevados, tornando-os menos atrativos para negociação.

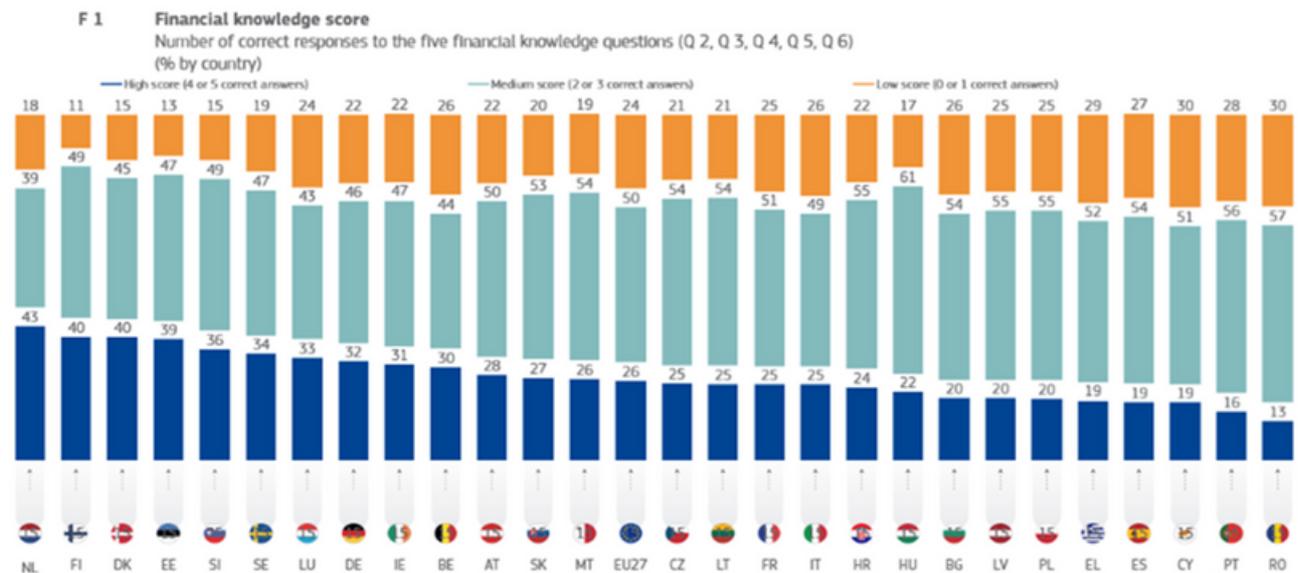
Em relação aos **custos de regulamentação**, os mesmos referem-se às despesas associadas ao cumprimento das regulamentações governamentais e dos padrões da indústria. As regulamentações rigorosas podem criar barreiras à entrada de novos participantes no mercado, limitando a concorrência e potencialmente afetando a eficiência do mercado. Em Portugal, as mais-valias em ações, fundos de investimento e ETFs estão sujeitas a uma tributação autónoma de 28%, exceto quando se tratar de uma micro ou pequena empresa, caso em que a tributação é de 14%. A título exemplificativo, se um investidor obtiver uma mais-valia num ETF indexado ao S&P 500 no valor de 100.000€, 28% deste valor, ou seja, 28.000€ terão que ser declarados para efeitos de IRS.

Assim, através de um breve exercício intelectual, consegue-se perceber que com a diminuição dos custos, uma economia torna-se mais eficiente, o que resulta em mais capital e trabalho “libertados” para a produção de riqueza. Posto isto, o pensamento de um investidor é simples e consensual. Se tudo o resto for igual, os investidores devem selecionar os ativos cujos custos de transação estejam no limite inferior da faixa para os seus tipos. Quanto aos custos de regulação, uma vez que são geralmente estabelecidos por agências reguladoras governamentais, a maioria dos consumidores individuais não terá a capacidade de influenciar tais custos.

DADOS ESTATÍSTICOS

O nosso país apresenta um desafio preocupante no cenário europeu, nomeadamente, a **baixa literacia financeira dos cidadãos**. Este problema persistente revela-se num país onde a educação financeira é muitas vezes relegada para segundo plano, deixando uma grande parte da população vulnerável a armadilhas financeiras, dívidas insustentáveis e falta de planeamento para o futuro.

Toda a gente, independentemente da futura carreira que ambiciona ter, precisa de saber gerir o seu património, poupar e, quem sabe, investir. Como tal, o cerne do problema da literacia financeira em Portugal é visível aos olhos de todos. Conceitos básicos que deveriam ser abordados desde cedo na formação, apenas são ensinados a quem opta por prosseguir o ensino nas áreas da economia. Portanto, como seria de esperar face a tais decisões, Portugal apresenta um dos níveis de literacia financeira mais baixos da União Europeia, visível através do seguinte gráfico.



Fonte: Flash Eurobarometer 525 – Monitoring the level of financial literacy in the EU

Figura 6: Literacia financeira na UE.

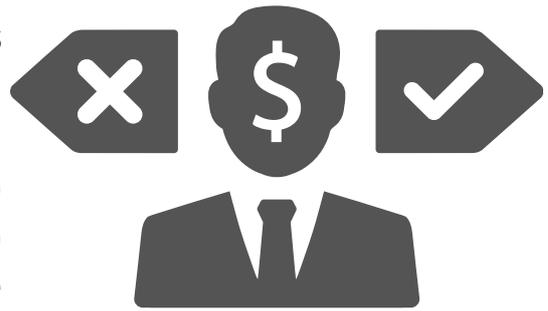
Fonte: Flash Eurobarometer

Posto isto, e considerando o tema do artigo Trading vs Investing, como se traduz esta falta de bases financeiras nas decisões de investimento para os portugueses?

Em primeiro lugar, é preciso desmistificar a complexidade associada ao termo “investir”. Na cabeça de uma pessoa que não detenha conhecimentos básicos sobre a área financeira, este conceito é muitas vezes associado e comparado ao termo “apostar”. Apostar significa colocar dinheiro ou algo de valor em algo que depende única e exclusivamente do fator “sorte”, já que se trata muitas vezes de fazer uma previsão sobre algo que vai acontecer no futuro baseado numa intuição pouco sustentada por outros fatores. Pelo contrário, nalguns casos, investir é algo que pode ser simples, barato e que não requer um elevado nível de conhecimento, ao contrário do que as pessoas geralmente pensam. Podemos usar um simples ETF como exemplo, onde se pode colocar pouco dinheiro passivamente todos os meses sem precisar de ter nenhum tipo de conhecimento e estudo de mercado, nem preocupações com as suas flutuações. Devido à baixa literacia financeira do nosso país, grande parte dos portugueses está pouco informada sobre o mundo dos ativos financeiros. Como tal, a gestão do património pelos portugueses é, em bastantes casos, ineficiente.



Segundo uma notícia publicada pelo Jornal de Negócios em 2016, **90% dos portugueses nunca investiu em mercados financeiros**, uma das percentagens mais altas da Europa. As principais justificações para tal são, segundo os inquiridos, a falta de rendimentos e o medo de ocorrência de “crashes” nas bolsas de valores.



Para além disso, a maioria dos entrevistados assume-se como **pouco ou nada conhecedores dos produtos e mercados financeiros**, o que vem realçar ainda mais o tópico discutido anteriormente. Através de uma comparação direta com o maior país investidor do mundo, os Estados Unidos da América, consegue-se notar drásticas dissemelhanças. Por comparação com os 90% de portugueses que nunca investiram nos mercados financeiros, 61% dos americanos é dono de ações (Gallup, 2023). Este número indubitavelmente está relacionado com os maiores rendimentos, mas também com a maior literacia financeira básica. Para além disso, os dados estatísticos também comprovam que, de facto, não é necessário um nível académico de nível superior para investir. Desde o nível de ensino secundário até ao grau de doutorado, a percentagem de investidores vai desde os 41% até aos 82%, respetivamente.

Para concluir este ponto, existe ainda um longo caminho a percorrer para Portugal e para os portugueses. Citando a Comissão Europeia, “juntos temos de fazer mais para melhorar os níveis de literacia financeira na União Europeia.”



Warren Edward Buffett

Warren Edward Buffett é mundialmente reconhecido como o maior investidor da atualidade e talvez de todos os tempos, destacando-se como o **4º homem mais rico do mundo pela Forbes**. Atualmente é considerado uma lenda-viva dos investimentos e nas suas aparições públicas consegue abordar vários temas complexos de forma simples e leve.

Nasceu em 30 de agosto de 1930, em Omaha, Nebraska. Desde cedo demonstrou interesse em negócios e finanças e o seu primeiro empreendimento de sucesso nos mercados financeiros aconteceu quando tinha apenas 11 anos.

Buffett frequentou a Universidade de Columbia, onde estudou economia e finanças e teve como professor Benjamin Graham, autor de "The Intelligent Investor". Graham teve uma influência profunda em Buffett, tendo este referido que o professor lhe alterou a forma como encarava os investimentos, nomeadamente a ideia de comprar ações subvalorizadas. Uma parte fundamental do sucesso de Buffett foi sua colaboração com Charlie Munger, um advogado e investidor, que se tornou o vice-presidente da Berkshire Hathaway, uma das empresas mais bem-sucedidas de Buffett. A parceria baseia-se numa filosofia de investimento sólida e na busca de oportunidades de longo prazo. Warren Buffett também é conhecido por seu compromisso com a filantropia.



Ele prometeu doar a maior parte de sua fortuna à Fundação Bill e Melinda Gates e a outras organizações de caridade.

A metodologia de Buffett sempre se alicerçou nas bases e ideais do seu "Moat Principle". De acordo com o Yahoo Finance, O termo "Moat" refere-se a um fosso ou barreira protetora em torno de uma empresa, que a protege de competidores e contribui para sua vantagem competitiva sustentável. O Princípio do Moat é uma metáfora que descreve a ideia de que as empresas com "moats" fortes são geralmente investimentos mais atraentes. Estes fossos são caracterizados por marcas fortes, com vantagens competitivas, propriedade intelectual valiosa, uma base de clientes leais e, em alguns casos, uma interdependência social dos produtos da marca. Buffett adota uma filosofia de sucesso, que se concentra num horizonte de longo prazo, valoriza uma mentalidade de negócios de alta qualidade e prioriza a diversificação de seu portfólio, tornando-o a ele e à sua ideologia um modelo inspirador para inúmeros investidores.

Jesse Livermore

Jesse Livermore, nascido em 1877, é reconhecido **um dos maiores ícones da bolsa americana**, pelos seus feitos nos investimentos e no trading, sendo muitas vezes apelidado como o **“Urso de Wall Street”**. A sua vida foi bastante atribulada, desde conquistas espetaculares a quedas vertiginosas, embora tenha deixado um legado duradouro na história do mercado financeiro.



Desde cedo, Livermore mostrou uma inclinação notável para os mercados financeiros. Aos 14 anos, ele já trabalhava como cotações de ações e rapidamente se familiarizou com as oscilações de preços. Apesar dos altos e baixos, ele nunca deixou de aprimorar as suas habilidades e continuar a adquirir conhecimento. A metodologia de investimento de Livermore era enraizada numa grande aptidão ao risco e à perda de capitais. Para isso, Livermore utilizava estratégias de análise técnica profunda, de forma a entender como funcionava a volatilidade e as tendências dos preços de mercado. Era necessário um extremo controle e disciplina emocional, tal como o mesmo refere no seu livro “How to Trade in Stocks”, estabelecendo ordens de stop-loss para limitar as suas perdas. Livermore era um homem confiante nas suas convicções, porém humilde para não ver as suas perdas como fracassos, mas sim como lições: “O mercado está sempre certo, a opinião das pessoas é que está errada”.

No início de 1929, Jesse Livermore acumulou enormes posições vendidas, usando mais de 100 corretores de ações para ocultar a sua estratégia. Na primavera, ele estava com perdas de mais de 6 milhões de dólares, no papel. No entanto, com o Crash de 1929 em Wall Street, ele obteve aproximadamente 100 milhões de dólares. Após uma série de artigos de jornal declarando-o o 'Grande Urso de Wall Street', ele foi um dos culpados do público pelo crash, recebendo várias ameaças de morte.

Jesse Livermore é lembrado como um dos traders mais notáveis da história, não apenas pelas suas habilidades técnicas excepcionais, mas também pela sua capacidade emocional de se adaptar a um mercado volátil. A sua vida é um grande testemunho das complexidades dos mercados financeiros e da importância de uma abordagem disciplinada e de aprendizagem contínua no investimento e no trading.

CONCLUSÕES

Alguns investidores são atraídos pela emoção do **trading** e estão dispostos a assumir riscos maiores em busca de lucros rápidos, enquanto outros preferem a possível maior segurança oferecida pelo **investimento** a longo prazo. Em suma, não é possível afirmar que exista uma abordagem melhor que a outra, ambas têm os seus prós e contras. A escolha vai sempre depender do perfil de risco, objetivos financeiros e nível de conforto de cada indivíduo,

FONTES

<https://www.schwab.com/resource/investment-questionnaire>
https://www2.deloitte.com/content/dam/insights/us/articles/out-of-sync-advisor/DUP290_out_of_sync1.pdf
<https://olui2.fs.ml.com/publish/content/application/pdf/gwmol/investor-profile-questionnaire.pdf>
https://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/90_dos_portugueses_nunca_investiu_em_mercados_financeiros
<https://xstation5.xtb.com/#/real/loggedIn> <https://www.deco.proteste.pt/investe/estrategias/>
<https://www.forbes.com/profile/warren-Buffett/>
<https://www.investopedia.com/terms/j/jesse-l-livermore.asp>
<https://www.tradingreviewers.com/jesse-livermore/>
<https://ca.rbcwealthmanagement.com/delegate/services/file/236111/content>
<https://www.investopedia.com/terms/t/transactioncosts.asp>
<https://am.jpmorgan.com/content/dam/jpm-am-aem/emea/gb/en/policies/mifid-ii/mifid-ii-transaction-costs-guide-en.pdf>
<https://www.schroders.com/en-sg/sg/individual/insights/the-transaction-costs-manual-our-how-to-guide-to-a-complex-topic/> <https://www.doutorfinancas.pt/impostos/irs/registei-mais-valias-em-investimentos-devo-preencher-o-anexo-e-do-irs/>
<https://news.gallup.com/poll/266807/percentage-americans-owns-stock.aspx>
https://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/90_dos_portugueses_nunca_investiu_em_mercados_financeiros
<https://www.fidelity.com/learning-center/smart-money/trading-vs-investing>
<https://www.investopedia.com/ask/answers/12/difference-investing-trading.asp>
<https://www.etoro.com/investing/investing-vs-trading/>
<https://www.nerdwallet.com/article/investing/stock-trading-vs-investing>
<https://www.bajajfinservsecurities.in/difference-between-trading-and-investing>
<https://capital.com/trading-vs-investi>
<https://www.forbes.com/advisor/investing/risk-vs-volatility/>

AUTORIA

Pedro Veloso, Project Manager

Luís Gomes

Miguel Seco

Rita Caldeira

REVISÃO

Duarte Fernandes, Head of Financial Education

Edição

Inês Rodrigues

Luísa Menezes

Revisão

Rita Barbieri, Head of Marketing

Inês Lemos, Vice-Head of Marketing